



acervo fotográfico da Fazenda Santo Antônio do Paiol.

DOCUMENTOS CARTORÁRIOS FONTE DE PESQUISAS

Antigas Fazendas de Café * Região Sul Fluminense

34 Documentos originários dos cartórios regionais do Estado do Rio de Janeiro, constituídos até o final do século XIX, são fontes preciosas para o desenvolvimento de estudos e pesquisas multidisciplinares.

Os “arquivos de cartório” vêm sendo pouco explorados em relação a outras fontes documentais: as dificuldades se remetem ao acesso público e a inexistência de informações organizadas.

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, a estimativa aponta, aproximadamente, 60 mil processos formalizados nos antigos cartórios. Entretanto, quanto ao estado de conservação desses documentos, não há informações técnicas nem informais.

Um projeto-piloto foi realizado em Vassouras, cidade integrante do histórico “Ciclo do Café”, com apoio da OAB/RJ no período de 1986/1987. Neste projeto, foram identificados e resgatados cerca de 9 mil processos do século XIX, que ainda estavam no Fórum da cidade: uma rica fonte de informações à disposição de pesquisadores das áreas de História, Ciências Sociais, Direito e Arquitetura.

A partir dos resultados obtidos com este projeto-piloto, seriam propostas diretrizes para implantar um “Programa de Preservação da Documentação Cartorária” em todas as Comarcas do Estado do Rio de Janeiro, que então, seriam apresentadas ao Poder Judiciário.

O acervo é composto, em sua maioria, de processos das áreas cíveis e criminais que permitem desenvolver pesquisas multidisciplinares.

Os Inventários, que também integram este acervo, apresentam a relação dos mais variados bens do(a) finado(a): imóveis, (fazendas, quadra de casas, sobrados ou palacetes urbanos, senzalas, áreas de cultivo, pastos e áreas livres, engenhos de café, tulhas) escravos, relação dos pés de café, mobiliário, quadros, tapetes, peças de decoração em prata e/ou bronze, porcelanas inglesas e/ou da “Cia. das Índias” e, tantas outras informações, tão valiosas quanto os pertences arrolados.

Em relação às cidades que integravam a próspera região cafeeira, do Sul Fluminense (século XIX), pesquisas realizadas nos processos cartorários referentes aos proprietários da histórica Fazenda Santo Antônio do Paiol, sediada na localidade de Esteves, em Valença, permitem aos pesquisadores complementarem seus estudos com outras fontes de pesquisa.

No processo “Cálculo de Partilha de Bens”, de 1894, estão relacionados alguns bens que identificam o modo de vida da família Esteves, proprietária da Fazenda: um piano Honor Hero, o mobiliário em vinhático e vime, faqueiros de prata e relógios de algebeira, casas, senzalas, extensa relação de escravos (por nome, idade e valor), enfermaria e pequena farmácia de atendimento aos escravos e trabalhadores livres, ranchos, pés de café, alqueires de terras ocupadas com lavoura, matas e pastos, animais (tipo e quantidade) e tantos outros “bens de raiz”.

Dentre as peças que compõem, este processo, também se destacam os impressos dos fornecedores de mantimentos, serviços e remédios para as cinco fazendas de propriedade do Comendador Esteves:

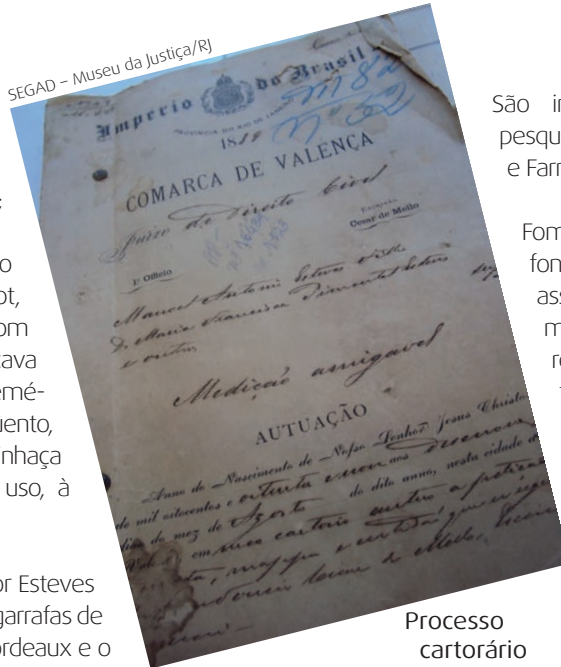
Recibos da UNIÃO-Associação de Seguros Mútuos sobre vida de escravos e da CASA DE SAÚDE DE S.SEBASTIÃO (tratamento de 3ª classe à escrava Maria);

Notas da Drogeria JANVROT, do conceituado farmacêutico francês, Eduardo Júlio Janvrot, estabelecido na rua da Quitanda, nº 35, com uma farmácia e drogeria onde fabricava “especialidades farmacêuticas e vendia remédios importados”: óleo de rícino, unguento, cevada, água de rosas, erva-doce, linhaça graúda, tintura de acônito e outros de uso, à época;


Recibo de dívida, da viúva do Comendador Esteves - onde estão relacionadas despesas com: garrafas de vinho Chateau La Rose, Rainha Victória, Bordeaux e o vinho Chassaing (consta que este vinho, também, era para uso medicinal);

Relação de mantimentos encomendados ao “Armazém Gomes da Silva&Ribeiro” da rua Visconde de Inhaúma: latas de biscoitos ingleses, goiabada cascão, marmelada de Lisboa, cerejas e damascos.

SEGAD - Museu da Justiça/RJ



São informações relevantes para pesquisas, nas áreas de Gastronomia e Farmácia, no período imperial.

Fomentar a prática de uso, desta fonte documental, possibilita assegurar a preservação da memória histórica do Brasil, repassando às gerações futuras. 

Processo cartorário

Jeannette Garcia, socióloga, associada da ACAN - Associação Cultural do Arquivo Nacional, pesquisadora da região cafeeira do Sul Fluminense (século XIX), coordenou o Projeto Vassouras (1986-1987) e co-autora do livro “Insurreição Negra e Justiça”, Ed.Expressão e Cultura, 1987-RJ.

REFERÊNCIA: SEGAD - Setor de Consultas do Museu da Justiça: processos do Arquivo Judiciário/RJ.

Curso Online

Produção de Eucalipto: conceitos técnicos e econômicos



Quer diversificar a renda de sua propriedade e não sabe como? produção de eucalipto é interessante para aqueles produtores que querem diversificar a fonte de renda da propriedade, mas que não sejam tão imediatistas na obtenção da primeira receita. Além disso, os ativos florestais tratam-se de fonte de renda segura, com linhas de crédito disponíveis, além de possibilitar opção para diversificação da produção rural.



aproxime a câmera do celular com leitor de QR Code

twitter.com/cursosagripoint



facebook.com/cursosagripoint



Para se inscrever acesse:
www.agripoint.com.br/curso/eucalipto
ou ligue: (19)3432-2199

